

# O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875  
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Quarta-feira 12 de JANEIRO de 2022 • R\$ 5,00 • Ano 143 • Nº 48838  
estado.com.br

E&N Preços em alta \_\_\_ B1 e B2

## Após maior inflação em 6 anos, novo estouro da meta é previsto

\_\_\_ IPCA de 2021 foi de 10,06%, puxado por combustível, gás e energia

A inflação oficial do País fechou 2021 em 10,06%, o maior índice desde 2015, ainda no governo Dilma Rousseff. O IPCA foi puxado principalmente pelos reajustes de preços de combustíveis, gás de cozinha e energia elétrica, itens que tiveram maior peso na formação do índice. A meta para o ano, perse-

**“BC tem calibrado a taxa básica de juros, e continuará a fazê-lo”**  
Campos Neto, presidente do BC

guida pelo Banco Central, era de 3,75% e o teto de tolerância, de 5,25%. Para este ano, a perspectiva inicial é de arrefecimen-

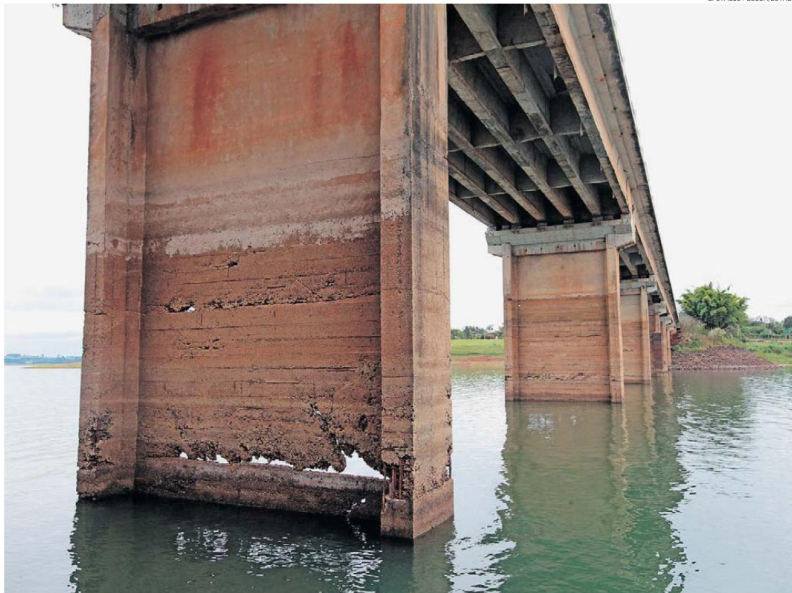
to dos preços, mas o centro da meta de inflação, de 3,5%, não deverá ser alcançado. Boa parte dos economistas enxerga o teto de tolerância, de 5%, como o piso. Entre os fatores que levaram ao estouro da meta, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, citou a pandemia e destacou que a aceleração inflacionária foi um fenômeno global.

### As maiores altas de preços

VARIACÃO EM 2021 ANTE 2020, EM %

ETANOL	62,23
CAFÉ MOÍDO	50,24
MANDIOCA (APIM)	48,08
AÇÚCAR REFINADO	47,87
GASOLINA	47,49
ÓLEO DIESEL	46,04
PIMENTÃO	39,16
GÁS VEICULAR	38,72
AÇÚCAR CRISTAL	37,55
SERVIÇO DE MUDANÇA	37,09

FONTE: IBGE



EPITACIO PESSOA/ESTADÃO

### Deterioração em ponte na Raposo Tavares assusta

Na Ponte Jurumirim, sobre o Rio Taquari, no interior de SP, pedaços de concreto se desprenderam e o aço da estrutura está à mostra; DER informou que vistorias não detectaram danos estruturais e que edital de licitação para reparo será publicado. \_\_\_ A15

Paladar \_\_\_ C3

### Kitanda das Minas vai além da boa comida

Chef Priscila Novaes criou afro buffet após estudar e entender o papel das raízes africanas na elaboração de pratos.



FRANCISQUE ROZ/ESTADÃO

Pandemia \_\_\_ A13

São Paulo avalia retomar restrições a grandes eventos

Devolução de ICMS \_\_\_ A18 e A19

Projeto no RS entrega a mais pobres R\$ 100 por trimestre

E&N Parcelamento de débitos \_\_\_ B7

Governo anuncia programas para dívidas do Simples

Notas e Informações \_\_\_ A3

### Desastres em dois dígitos

Inflação e desemprego acima de 10% são piores do que na maior parte do mundo.

### O longo caminho da transparência

E&N Energia elétrica \_\_\_ B4

### Nível de reservatórios melhora, mas não alivia conta de luz

Volume de chuva desde outubro tirou o País da maior crise hídrica em 91 anos, mas como a situação ainda não é de conforto, a previsão é de que as tarifas continuem altas.

**40%** deve ser o nível dos reservatórios no fim de janeiro, segundo o ONS

E&N Efeitos da Ômicron \_\_\_ B12

### Nova onda de covid fecha agências bancárias em pelo menos 4 Estados

Em São Paulo, 20 cidades tiveram serviços afetados. Também há registros de casos em SC, PR e RS.

Pré-candidato do PT \_\_\_ A6

### Grupos disputam protagonismo na elaboração do plano econômico de Lula

Estão envolvidos a Fundação Perseu Abramo, o Instituto Lula, a ala sindical e um grupo de parlamentares.

Pré-candidato do PSDB \_\_\_ A7

### Programa de Doria prevê privatização do BB e fatiamento e leilão da Petrobras

Comitê econômico do tucano trabalha na elaboração do que chama de “amplo programa de desestatização”.

Fábio Alves \_\_\_ B6

### Commodities devem aliviar inflação em 2022

Coluna do Broadcast \_\_\_ B13

### Fusão de shoppings pode entrar em negociação

Leandro Karnal \_\_\_ C8

### A fome da caverna nos resorts all inclusive

Edição de hoje  
4 CADERNOS - 56 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para fechar...  
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento

JC. Jornal do Carro

Tempo em SP  
18' Min. 27' Máx.

ISSN - 1916-293-1  
01916-293-1

## BI Aeroportos

O transtorno de centenas de voos cancelados; esclareça dúvidas sobre como proceder



# ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUARTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

# E&N



BI

DESTAQUE O CADERNO E&N (BI A B16)

Indicadores Pressão no bolso

# Inflação é a maior desde 2015, e novo estouro da meta é esperado para 2022

— Puxado por combustíveis, gás de cozinha e energia, IPCA fechou 2021 em 10,06%; para este ano, analistas projetam variação de até 5,8%, acima do teto da meta do BC

DANIELA AMORIM  
RIO

Puxado principalmente pelos aumentos de combustíveis, gás de cozinha e energia elétrica, o IPCA, índice oficial de inflação do País, fechou 2021 em 10,06%. É o maior patamar desde 2015, no governo Dilma Rousseff, quando o indicador ficou em 10,67%. O resultado superou consideravelmente a meta de 3,75% para o ano perseguido pelo Banco Central, chegando quase ao dobro do teto de tolerância, de 5,25%.

Para este ano, a perspectiva inicial é de um arrefecimento dos preços. O que não quer dizer, no entanto, que será um cenário tranquilo. O centro da meta de inflação, de 3,5%, não deverá ser alcançado novamente — e isso é unanimidade no mercado. Boa parte dos economistas enxerga o teto de tolerância de 5%, praticamente como o piso. No Boletim Focus divulgado esta semana pelo BC, a expectativa do mercado era de um IPCA de 5,03%, o que já significaria o segundo estouro consecutivo da meta.

No mercado, há analistas prevendo até números maiores. A projeção da XP, por exemplo, é de alta de 5,2%. Da Garde Asset, de 5,3%. Já a gestora Quantitas trabalha com um número de

5,8%. “Não estamos vendo nos números observados uma tendência de suavização da inflação no curto prazo”, disse o economista João Fernandes, sócio da Quantitas. “Os efeitos da política monetária (*alta dos juros*) e da atividade econômica enfraquecendo vão fazer a inflação ficar menor ao longo de 2022, só que o risco parece estar migrando para que isso não aconteça em março ou abril, mas, sim, em maio ou julho. O risco é termos um primeiro semestre muito ruim, com uma melhora só a partir da segunda metade do ano.”

**Combustível**  
**A gasolina respondeu por 2,34 pontos percentuais da inflação registrada no ano passado**

Com a ajuda da redução dos preços de combustíveis pela Petrobras nas refinarias na reta final do ano, o IPCA até desacelerou em dezembro na comparação com novembro — saiu de 0,95% para 0,73%. Ontem, porém, a estatal anunciou um novo reajuste de até 8% para a gasolina e o óleo diesel, o que deve ajudar a pressionar a inflação neste início de ano.

Os alimentos também podem ajudar a manter a inflação elevada neste início de ano,

## DISPARADA

As 20 maiores altas nominais de preços em 2021\*

ITEM	VARIÇÃO EM 2021 ANTE 2020, EM PORCENTAGEM
ETANOL	62,23
CAFÉ MOÍDO	50,24
MANDIOCA (AIPIM)	48,08
AÇÚCAR REFINADO	47,87
GASOLINA	47,49
ÓLEO DIESEL	46,04
PIMENTÃO	39,16
GÁS VEICULAR	38,72
AÇÚCAR CRISTAL	37,55
SERVIÇO DE MUDANÇA	37,09
GÁS DE BOTIJÃO	36,99
MAMÃO	36,01
REVISTA	35,68
TRANSPORTE POR APLICATIVO	33,75
FUBÁ DE MILHO	32,82
FILE-MIGNON	30,91
FRANGO EM PEÇA	29,85
PERA	29,59
PNEU	28,94
GÁS ENCANADO	28,49

\*NÃO CONSIDERA O PESO DE CADA ITEM NO IPCA

FONTE: IBGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

principalmente por conta do impacto das chuvas fortes no Sudeste e do forte calor no Sul, que devem ter impactos negativos nas lavouras, segundo o economista André Braz, da FGV. A energia elétrica é outra que deve continuar contribuindo para os preços em alta. Pelo menos até abril está prevista a manutenção da bandeira tarifá-

ria “escassez hídrica”, que acrescenta R\$ 14,20 às contas de luz a cada 100 quilowatt/hora consumidos.

**PESO.** Em 2021, 88% dos produtos e serviços acompanhados pelo IBGE tiveram elevação nominal de preços. Apesar dessa disseminação, apenas 10 itens foram responsáveis por

58,65% da alta do IPCA, por conta do seu impacto dentro do orçamento das famílias e peso específico na fórmula de cálculo do índice. A campeã, nesse aspecto, foi a gasolina, com enriquecimento de 47,49% e impacto de 2,34 pontos percentuais na inflação total, seguido pela energia elétrica, 21,21% mais cara (0,98 ponto percentual).

Os demais vilões do orçamento das famílias no ano foram automóvel novo (alta de 16,16% e impacto de 0,48 ponto percentual); gás de botijão (36,99% e 0,41 ponto); etanol (62,23% e 0,41 ponto); refeição fora de casa (7,82% e 0,29 ponto); automóvel usado (15,05% e 0,28 ponto); aluguel residencial (6,96% e 0,26 ponto); carnes (8,45% e 0,25 ponto); e produtos farmacêuticos (6,18% e 0,20 ponto percentual).

Entre os grupos, o resultado de 2021 foi puxado, principalmente, por Transportes, com alta de 21,03% e impacto de 4,19 pontos percentuais. Habitação subiu 13,05%, com contribuição de 2,05 pontos percentuais, enquanto o grupo Alimentação e Bebidas aumentou 7,94%, com impacto de 1,68 ponto percentual. ● COLABORARAM CÍCERO COTRIM E MARIA REGINA SILVA

\*VIVEREMOS COM INFLAÇÃO ACIMA DA META E JURO ALTO\*. PÁG. B2

## Em carta de justificativas, chefe do BC menciona fenômeno global

THAÍS BARCELOS  
EDUARDO RODRIGUES  
BRASÍLIA

O forte aumento dos preços de commodities (produtos básicos, como petróleo, alimentos e minério), a bandeira de energia elétrica de escassez hídrica e a falta de insumos, com gargalos globais, foram apontados pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, como os principais fatores que levaram a inflação

a superar o limite superior da meta em 2021. A justificativa foi dada em carta aberta ao presidente do Conselho Monetário Nacional (CMN), o ministro da Economia, Paulo Guedes, devido ao descumprimento pelo BC de seu mandato principal.

Na carta, Campos Neto frisou a influência da pandemia, com mudanças de padrão de consumo e políticas expansionistas em nível global, sobre o desvio da inflação e destacou que a aceleração inflacionária

foi um fenômeno global no ano passado, “atingindo a maioria dos países avançados e emergentes”.

O IPCA, o índice oficial de inflação, terminou o ano passado em 10,06%, 4,81 pontos percentuais acima da banda superior do objetivo a ser perseguido pelo BC (5,25%) — o maior desvio em quase 20 anos, já que, em 2002, o “estouro” foi de 7,03 pontos percentuais. A última vez que o teto da meta havia sido rompido, em 2015, a distância havia sido de 4,17

pontos percentuais, quando o IPCA registrou alta de 10,67%.

A carta aberta é uma exigência do sistema de metas, criada em 1999, quando a inflação fica fora do intervalo de tole-

**Demora**  
**A exemplo de outros bancos centrais, órgão relutou em enxergar ameaça mais duradoura**

rância, para explicar as razões do descumprimento e indicar providências para o retorno à meta, assim como o prazo para que isso ocorra.

Sobre as providências, Campos Neto alegou que “o BC

tem calibrado a taxa básica de juros, e continuará a fazê-lo, com vistas ao cumprimento das metas para a inflação estabelecidas pelo CMN”.

Há quem diga, contudo, que a reação demorou demais e que o BC corre risco de perder a meta pelo segundo ano consecutivo, em 2022, já que o Boletim Focus aponta para alta de 5,03% (o teto é 5,0%).

O órgão relutou, assim como outros bancos centrais e a maioria do mercado financeiro, em enxergar a subida da inflação como uma ameaça mais duradoura, mantendo a avaliação de que o choque era temporário até junho passado. Isso dificultou uma ação mais forte para o controle de preços. ●

## A multiplicação das previdências

ARTIGO

**Renato Padredi**  
Gerente de Produtos na Brasilprev, líder e especialista em Previdência Privada

**A**pós anos trabalhando nesta indústria, é interessante olhar para trás e ver o avanço da previdência privada no Brasil. Desde a chegada dos planos PGBl e VGBL houve um crescimento significativo deste segmento que hoje já possui mais de R\$ 1 trilhão em reservas. Mas será que a opção é melhor que a Previdência Social? Dá para acreditar em produtos bancários e de seguradoras? No planejamento de longo

prazo, temos de avaliar todas as variáveis disponíveis, tanto as que dependem de nós como as que não dependem. E tais questões normalmente carregam um ar de desconfiança, sugerindo até uma possível "balança" entre as previdências. Uma *versus* a outra. Como se fosse uma partida de futebol ou um jogo em que o vencedor passa à próxima fase.

Particularmente, não acredito nessa disputa. Quando vejo o sinal "x", enxergo uma multiplicação. Imaginem só, a Previdência Social vezes (e não *versus*) a previdência privada. Uma impulsionando a outra. Afinal, em uma multiplicação, se um dos fatores é zero, o todo é zero também.

É preciso entender que cada uma tem pontos positivos

**Se aliássemos a Social à privada, poderíamos usufruir do melhor que cada uma oferece**

e fraquezas. Alguns fatores importantes: a Previdência Social tem garantias de aposentadoria, morte, invalidez

e auxílios; na previdência privada, essas coberturas geralmente precisam ser adicionalmente contratadas. A primeira garante o recebimento de ao menos um salário mínimo, já na segunda não há valor mínimo ou máximo para receber. Depende do planejamento do investidor.

Na Previdência Social os valores de contribuição são definidos e não podem ser alterados; na contratação do plano de previdência privada é possível fazer alteração nos valores de contribuição, resgates, portabilidade e escolha do fundo de investimento, de acordo com o seu perfil.

São muitas as diferenças e nessa avaliação moram as oportunidades. Não é preciso escolher entre as opções, mas

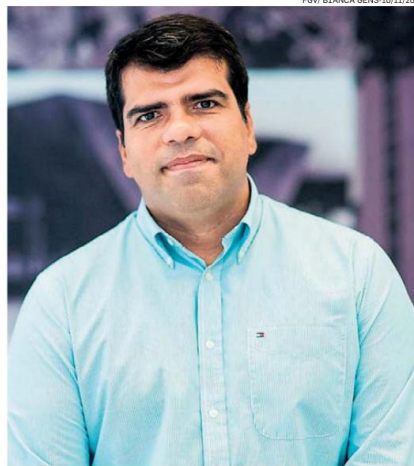
usufruir do melhor que cada uma oferece. Temos diferentes objetivos, estruturas familiares e situações financeiras, e devemos considerar tudo isso no planejamento da aposentadoria, além de buscar ajuda especializada até estarmos mais confiantes no caminho a trilhar.

Na multiplicação, a ordem dos fatores não altera o produto. Então deixo aqui uma reflexão. Se conseguíssemos aliar uma à outra, poderíamos evoluir para um cenário em que a Previdência Social complementa a previdência privada. Assim, nossa sociedade estará bem mais preparada para uma longevidade inteligente e equilibrada. Afinal, uma coisa é certa: temos muitos anos de vida pela frente! ●

André Braz

## 'Viveremos com inflação acima da meta e juro alto'

— Para economista, preços podem ser mais pressionados por causa de chuvas no Sudeste e seca no Sul



'Alívio virá só quando as pessoas encontrarem emprego', diz Braz

ENTREVISTA

**Mestre em Economia pela Universidade Federal Fluminense, coordena o núcleo do Índice de Preços ao Consumidor da FGV**

MÁRCIA DE CHIARA

**F**enômenos climáticos extremos, como a seca no Sul e o excesso de chuvas no Sudeste, e seus impactos sobre os preços da comida podem ser mais um fator de risco para inflação deste ano, alerta o coordenador de índices de preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), André Braz. Para

2022, o economista projeta uma inflação de 5%, sem considerar o risco de uma alta adicional dos alimentos por conta dos efeitos do clima. Se a projeção se confirmar, a inflação de 2022 será a metade da registrada no ano passado, de 10,06%, o maior resultado anual no Brasil desde 2015. A seguir, trechos da entrevista.

**Como o sr. avalia o resultado da inflação de 2021?**

Era um resultado esperado por causa das pressões muito concentradas em energia e combustíveis. Praticamente a metade da inflação do ano passado foi influenciada por esses dois preços, que contaminam outros setores, como a indústria e os serviços, por exemplo. Esse espalhamento se materializou. Vimos uma recuperação grande da inflação de serviços e de bens duráveis.

**A fatia dos preços que subiram de novembro para dezembro aumentou mais de dez pontos percentuais, de 63,13% para 74,8%. É um descontrole?**

Essa é a prova do espalhamento, mas não é descontrole, porque a taxa em 12 meses até reduziu em relação a novembro.

**Essa difusão maior não é um risco?**

Será um risco se persistir nesse patamar. Mas acho que ela visitou esse novo patamar porque em dezembro é sempre um mês de demanda mais forte. A difusão não vai ficar aí. Isso porque a inflação que projetamos para janeiro corresponde a metade da inflação de dezembro. Para janeiro espero um aumento de 0,35%. É um mês de volta às aulas, de despesas fortes para as famílias e demanda enfraquecida. Acho que a pressão de janeiro virá em torno dos ali-

mentos. As chuvas estranhas que têm acontecido no Sudeste e a seca no Sul.

**Qual a perspectiva da inflação para este ano?**

A agricultura, que não estava na conta como fonte de pressão inflacionária tão forte para 2022, agora começa a entrar

Expectativa

**Para este ano, a previsão é de que o índice fique em torno dos 5%, acima dos 3,5% previstos**

no radar. Esse calor extremo no Sul pode afetar as lavouras de ciclo mais longo que podem diminuir a contribuição da agricultura para conter a inflação de 2022. À medida que esse fenômeno persistir, o saldo pode ser preços mais altos para alguns alimentos básicos, e is-

so pode gerar um problema maior para conter o avanço da inflação deste ano.

**Qual é a sua projeção de inflação para 2022?**

Esperamos uma inflação que corresponda à metade da registrada no ano passado, sem contar com uma pressão maior dos alimentos por causa do clima. Essa inflação de 5% é muito distante da meta de 3,5% prevista para este ano.

**Quando o brasileiro vai sentir algum alívio na inflação?**

A inflação subiu 10% o ano passado e deve subir mais 5% este ano. É um aumento em cima de outro, não tem alívio. É uma inflação acumulada de 15% em dois anos. Alívio mesmo as pessoas só vão sentir quando encontrarem emprego e a renda começar a crescer mais do que a inflação. Isso não vai acontecer porque o próprio instrumento para conter o avanço da inflação é o aumento dos juros que não privilegia o investimento necessário à geração de emprego. Vamos viver um período de inflação persistente, acima da meta, com juro alto, que vai continuar causando mal-estar às famílias.

**No ano passado, o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que é a inflação para as famílias de baixa renda, subiu 10,16%, um pouco acima do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor) de 10,06%. Neste ano, o cenário complica para a baixa renda com o risco de os alimentos serem afetados pelo clima?**

A inflação que a baixa renda enxerga é a inflação dos alimentos. Os mais ricos têm o gasto concentrado em serviços. Para a maioria da população, o que vale é a inflação de alimentos. ●